

Análise setorial - Setor de Biscoitos e Massas.

1.1 - Setor de Biscoitos

A Companhia enfrenta concorrência de pequenos fabricantes locais que possuem boa aceitação em certos mercados em vários segmentos, como também outras firmas bem estabelecidas no mercado. Um dos mercados onde a Companhia M Dias Branco possui outras empresas concorrentes, é no setor de biscoito. Suas concorrentes nesse setor são: Marilan, Nestlé, Mondelez, Bauducco, Bagley e Pepsico. Existem os seguintes segmentos de biscoitos: recheados, crackers e água e sal, wafers, maria e maisena, secos e doces, amanteigados, rosquinhas e etc.

O Brasil ocupa a posição de quarto maior vendedor mundial de biscoitos com registro de 1.366 milhões de toneladas comercializadas no ano de 2018, de acordo com os dados da Associação Brasileira das Indústrias de Biscoito (ABIMAPI) e Euromonitor. De acordo com pesquisas feitas pela AC Nielsen no ano de 2018, a região Sudeste foi responsável pelo maior volume de vendas de biscoitos no Brasil, com cerca de 45,3%, pois o consumo destes produtos são fortemente influenciados pelo poder aquisitivo das famílias, e na região sudeste é onde se encontra maior renda per capita do país.

No ano de 2003, com o controle da Adria passando para a M Dias Branco, a liderança do mercado brasileiro voltou a pertencer a uma empresa de capital nacional. Atualmente, a Marilan encontra-se em segundo lugar com participação de 8,2%, a Nestlé ocupa a terceira posição com participação de 6,9%, e sucessivamente com Bauducco (6,8%), Pepsico (5,4%) e Mondelez (4,9%), enquanto que a M Dias Branco lidera o mercado com 34,0%, de acordo com dados da AC Nielsen do acumulado do ano de 2018. Os 33,8% restante do mercado encontra-se fracionado entre um grande número de empresas.

Segundo os dados da AC Nielsen, do ano de 2018, a região Sudeste é responsável pelo volume vendido de 45,3% dos biscoitos no país, já região Nordeste por 33,8%, a Sul por 12,2%, a Centro-Oeste por 7,5% e a região Norte por 1,1%. A compra da marca Piraquê pela companhia M. Dias Branco, foi muito bem sucedida, já que a empresa não possuía grande participação na região Sudeste, o que por sua vez com a compra, passou a mudar.

No ano de 2018, foi observada pela Companhia uma retração de 0,8% no consumo de Biscoitos. Biscoitos recheados, secos/doces e salgados foram os segmentos que mostraram maior queda, enquanto rosquinhas e cookies avançaram. O consumo de rosquinhas cresceu, em 2018, 13,6% em volume. O segmento maria/maizena, também apresentou desempenho positivo, crescendo 0,8% no volume comercializado no ano. Dos cinco principais segmentos, apenas rosquinhas e maria/maizena incrementaram volume no mercado de biscoitos quando comparado com o mesmo período de 2017.

Atualmente a companhia conta com duas unidades de produção de biscoitos no Ceará, uma unidade de produção em Pernambuco, um complexo industrial na produção de biscoitos na Bahia, uma unidade de produção em São Paulo, uma unidade de produção no Rio Grande do Sul e duas unidades de produção de biscoitos no Rio de Janeiro.

Ainda de acordo com dados da Abimapi, em 2018, o faturamento do setor de biscoitos, massas e pães, atingiu R\$ 26,6 bilhões, ligeira alta de 0,5% no comparativo anual. O volume comercializado ficou estável ante 2017, a 2,5 milhões de toneladas. Os segmentos de biscoitos, massas e pães são os principais consumidores do trigo nacional. A greve dos caminhoneiros, a revisão das classificações de riscos do Brasil, a alta do dólar, o atraso nas reformas e instabilidade política foram alguns dos pontos que prejudicaram a reação da economia.

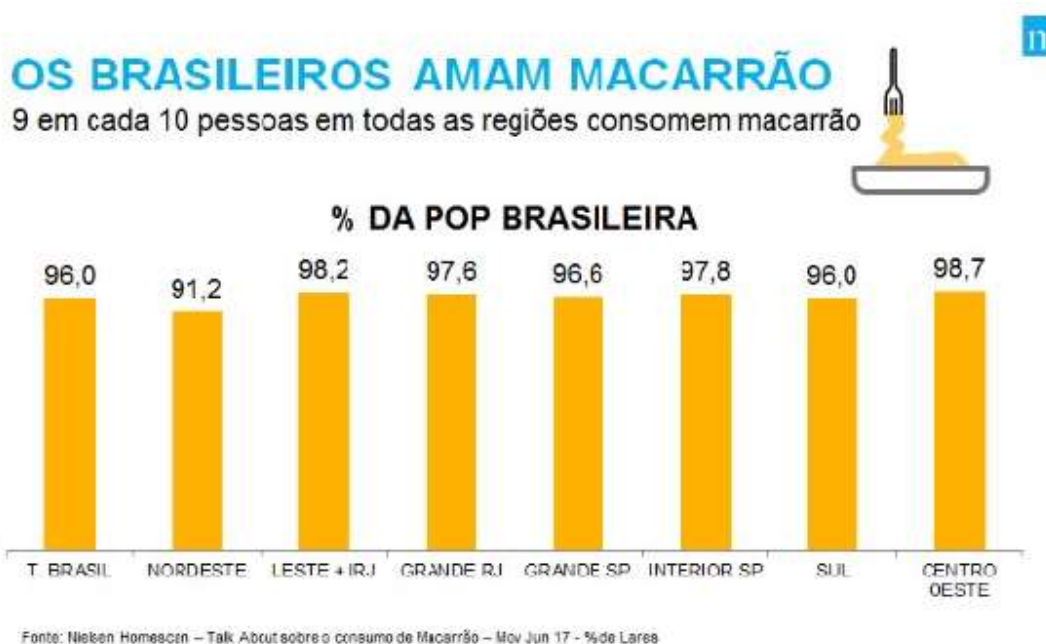
A indústria de biscoitos atingiu R\$ 14,3 bilhões em receita bruta e 1,15 milhão de toneladas de produtos vendidos. Os biscoitos mais vendidos em 2018 foram os recheados com 287.360 toneladas, água e sal / cream cracker - 253.460 toneladas -, e secos / doces especiais com uma participação de 160.406 toneladas.

SETOR DE BISCOITOS			
PARTICIPAÇÃO DE MERCADO EM TERMOS DE VOLUME VENDIDO			
	BRASIL	NORDESTE	SUDESTE
M. Dias Branco	34,0%	60,7%	22,4%
Marilan	8,2%	5,0%	10,8%
Nestlé	6,9%	2,9%	9,2%
Bauducco	6,8%	3,1%	9,4%
Pepsico	5,4%	1,6%	6,6%
Mondelez	4,9%	1,7%	6,6%
Bagley	4,7%	0,1%	9,3%
Outros	30,6%	24,9%	25,8%

Fonte: AC Nielsen (Varejo + Cash Carry Ano de 2018)

2.1 - Setor de Massas:

Assim como a população brasileira é grande consumidora de arroz e feijão, que representa o mais tradicional prato do país, as massas também são um produto comum no prato do brasileiro. Elas correspondem a uma boa parcela do consumo alimentício, sendo inclusive item da cesta básica.



O Brasil é o 7º lugar no ranking global de massas, representado por 0,892 milhões de toneladas, ficando a uma distância considerável da China que ocupa a primeira posição.

ABIMAPI		Pastas	
Countries		(milhões tons)	
		2017	2018
1º	China	6,708	6,993
2º	Indonesian	1,381	1,396
3º	Japão	1,318	1,327
4º	Italy	1,326	1,326
5º	United States of American	1,250	1,248
6º	Russia	1,090	1,118
7º	Brazil	0,886	0,892
8º	India	0,510	0,590
9º	Germany	0,576	0,583
10º	Turkey	0,523	0,574

Source: Euromonitor International - Elaboração: ABIMAPI

Segundo dados da ABIMAPI, o mercado nacional de massas alimentícias representou, em 2018, um faturamento de 6,230 bilhões de reais referente a 916.337 toneladas produzidas, esse valor foi impulsionado pela categoria de massas instantâneas que foi a única que cresceu enquanto as massas secas e refrigeradas estiveram em queda. Em caráter comparativo, houve um crescimento nos dois quesitos se comparados a 2017 que teve faturou o total de 6,149 bilhões de reais e produziu 904.268 toneladas. Há uma expectativa que o setor tenha um crescimento baixo para esse ano, variando entre 1% e 2%.

ABIMAPI	Massas Alimentícias			
	(bilhões R\$)		(tons)	
	2017	2018	2017	2018
Massas Secas	3,609	3,572	725.754	732.521
Massas Instantâneas	1,744	1,869	122.724	127.242
Massas Refrigeradas + Pizzas	0,795	0,789	55.791	56.573
TOTAL Massas Alimentícias	6,149	6,230	904.268	916.337

Fonte: Nielsen Retail Index 2.0 (Enhancement) - Elaboração: ABIMAPI

A produção de massas é do tipo que dá margem a inúmeras variações, afinal com uma única composição pode-se produzir vários tipos de macarrões como penne, espaguete, dentre outros. Essa facilidade acaba proporcionando uma facilidade de entrada no mercado. As principais empresas que competem no mercado são a M. Dias Branco, a Selmi, a J. Macedo, a Santa Amália, a Vilma, dentre outras.

3 – Mercado de Commodities - Principais insumos

3.1 – Panorama: Mercado de Trigo

Os Setores de Biscoitos e Massas Alimentícias dependem do Trigo como principal insumo de produção. Visto que, o trigo está diretamente ligado ao custo variável das empresas, de forma que oscilações do preço e variações no valor da moeda nacional e/ou estrangeira, especialmente o Dólar

Americano pode ter forte impacto no resultado. O Trigo para ser utilizado na produção do setor, deve antes passar pelo processo de moagem, com fim da fabricação da Farinha de Trigo. Empresas que possuem a produção verticalizada, que produzem a maior parte da farinha de trigo consumida para a confecção dos produtos, possuem vantagem competitiva setorial, como é o caso da M. Dias Branco. A Empresa em 2017 produziu 92,1% da farinha de trigo, comprando 7,9% de origem de outros.

O Trigo é um Commodities produzido no mundo todo. Entre os maiores produtores estão: União Europeia, China, Índia, Rússia, EUA, Canadá, Ucrânia e Argentina. No período de 2018/19 a safra de Trigo na União Europeia foi 137.219 milhões de toneladas, apresentando uma queda em relação ao ano anterior de 9,12%, devido às péssimas safras em países como Alemanha e Espanha, por problemas climáticos. A China, segundo maior produtor do mundo, entre 2015-17 aumentou sua produção em 1.2%, aumentando seu estoque de trigo em relação ao estoque mundial; hoje possui o maior estoque mundial.

A oferta mundial de trigo se manteve crescente de 2015-17, tendo queda de produção no período de 2018/19, além dos adversos climáticos a guerra comercial entre China e EUA afetam o cenário mundial de Commodities, a partir do momento ocorrem sanções e/ou embargos comerciais que impedem o livre comércio. Com a queda da produção em 2018 não se satisfaz o consumo do período, levando uma queda nos estoques mundiais de trigo. Para 2019, segundo USDA(United States Department of Agriculture), há uma melhor expectativa das safras do período, sendo estimando uma safra de 771.463 milhões de toneladas.

CONSUMO MUNDIAL DE TRIGO					
Países	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
	Milhões (t)	Milhões (t)	Milhões (t)	Milhões (t)	Milhões (t)
Algeria	10,250	10,350	10,450	10,650	10,750
Brazil	11,100	12,200	12,000	12,100	12,200
Canada	7,969	10,803	9,416	9,000	9,300
China	117,500	119,000	121,000	125,000	128,000
Egypt	19,200	19,400	19,800	20,100	20,400
European Union	129,850	128,000	130,400	123,100	128,000
India	88,548	97,120	95,677	95,629	98,000
Indonesia	9,100	10,000	10,600	10,800	11,200
Iran	16,100	16,250	15,900	16,100	16,400
Morocco	9,800	10,200	10,500	10,700	10,800
Pakistan	24,400	24,500	25,000	25,300	25,400
Russia	37,000	40,000	43,000	40,500	40,500
Turkey	18,000	17,400	18,000	18,100	18,300
Ukraine	12,200	10,300	9,800	8,800	9,800
Uzbekistan	9,350	9,300	9,700	9,700	10,000
Others	160,831	168,115	170,160	169,683	174,706
Subtotal	684,228	707,127	713,655	706,599	727,951
United States	31,943	31,865	29,250	30,216	32,195
World Total	716,171	738,992	742,905	736,815	760,146

Fonte: Foreign Agricultural Service - United States Department of Agriculture

15/07/2019

PRODUÇÃO MUNDIAL DE TRIGO					
Países	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
	Milhões (t)	Milhões (t)	Milhões (t)	Milhões (t)	Milhões (t)
Argentina	11,300	18,400	18,500	19,500	20,000
Australia	22,275	31,819	20,941	17,298	21,000
Brazil	5,540	6,730	4,264	5,428	5,300
Canada	27,647	32,140	29,984	31,800	33,300
China	132,639	133,271	134,334	131,430	132,000
Egypt	8,100	8,100	8,450	8,450	8,770
European Union	160,480	145,369	151,141	137,219	151,300
India	86,527	87,000	98,510	99,870	101,200
Iran	14,500	14,500	14,000	14,500	16,800
Kazakhstan	13,748	14,985	14,802	13,947	14,000
Pakistan	25,086	25,633	26,600	25,100	25,600
Russia	61,044	72,529	85,167	71,685	74,200
Turkey	19,500	17,250	21,000	19,000	21,000
Ukraine	27,274	26,791	26,981	25,057	29,000
Uzbekistan	6,965	6,940	6,900	6,000	6,800
Others	59,419	52,019	52,928	53,330	58,912
Subtotal	682,044	693,476	714,502	679,614	719,182
United States	56,117	62,832	47,380	51,287	52,281
World Total	738,161	756,308	761,882	730,901	771,463

Fonte: Foreign Agricultural Service - United States Department of Agriculture

15/07/2019

Na América Latina, a Argentina se destacou em crescimento de produção. De 2015-19 sua produção cresceu em 72,76%, se tornando o 7º maior produtor de trigo. Um de seus principais compradores é o Brasil. Segundo a ABIMAPI foram importados US\$107.940.407 da Argentina com o destino ao Brasil em 2018. O Brasil não é um dos grandes produtores mundiais de trigo, dependendo das importações de trigo e seus derivados para sanar a demanda interna. No período de 2014 a produção interna foi de 5.971 milhões de toneladas, totalizando 56,07% do trigo consumido internamente. As duas regiões mais relevantes na produção do trigo é no Estado do Paraná e no Rio Grande do Sul. O Consumo do Trigo no Brasil tem seguido uma taxa crescente. Nos últimos 10 anos o consumo cresceu 10% , enquanto a produção interna 8%. Atualmente a produção interna ocupa 43,44% do consumo atual brasileiro, segundo ABIMAPI. Os principais países de que o Brasil importa trigo: Argentina, Paraguai, Itália, Uruguai, França, Bélgica, Alemanha e Estados Unidos.

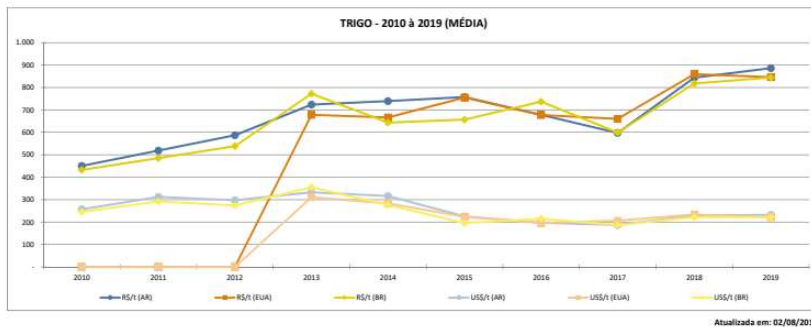
3.2-Flutuações do Trigo e Câmbio

O preço do trigo está diretamente ligado aos custos variáveis do setor, elevações nos preços internacionais do trigo diminuem o resultado. Como também, uma valorização do Dólar afeta diretamente, o que leva às Firms a se adaptarem há esse cenário de incerteza de preços. Levando a formalização de contratos de prevenção de alguma variação no preço, observando-se a tendência de desvalorização do real em relação ao Dólar americano. Segundo ABITRIGO, os preços médios do trigo em Dólar sofrem menos oscilação, em relação ao Real brasileiro. Entre 2015-2018 o trigo Argentino em relação ao dólar se elevou em média 2,2% seu preço, e se compararmos o mesmo período em relação ao Real houve um crescimento médio de 16,77%.

EVOLUÇÃO ANUAL DOS PREÇOS DO TRIGO - 2010 à 2019

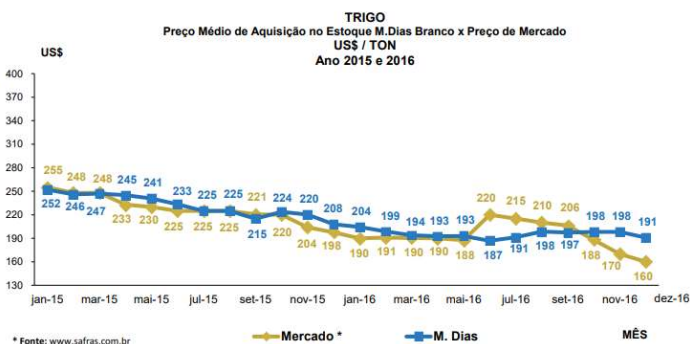


ITENS		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
		RS/t	US\$/t	RS/t	US\$/t	RS/t	US\$/t	RS/t	US\$/t	RS/t	US\$/t	RS/t	US\$/t	RS/t	US\$/t	RS/t	US\$/t	RS/t	US\$/t	RS/t	US\$/t
TRIGO	AR	451	256	518	312	587	297	723	333	739	316	757	225	678	197	597	186	844	230	886	232
	EUA	-	-	-	-	-	-	678	311	666	283	755	224	677	196	660	206	860	234	846	221
	BR	433	246	485	292	538	274	772	355	644	276	657	195	737	215	598	187	818	222	845	221

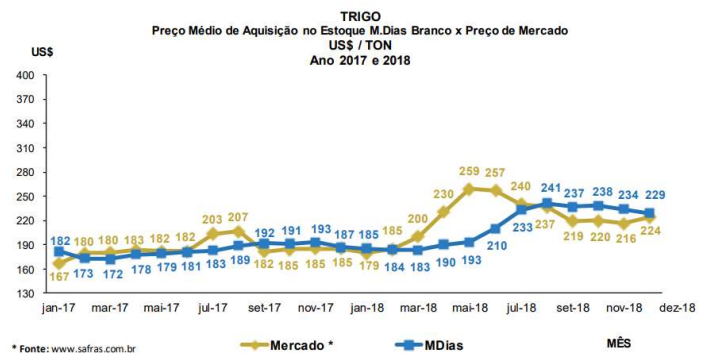


Atualizada em: 02/08/2019

A Companhia M. Dias Branco com consciência do efeito da flutuação do Câmbio na elevação dos custos, para se evitar repassar altas nos custos no preço do produto, se utiliza de operações de swap, operações de proteção Cambial para transações e financiamentos de importação de Trigo em grão e Óleo se Soja e de Palma, além de ativos fixos. Diminuindo o risco de uma valorização no Dólar americano. O Óleo Vegetal, em especial o Óleo de Palma, possui relevância na Companhia, segunda maior matéria-prima utilizada em produção. Para proteção do preço do Trigo em grão, assume-se a postura se se manter um estoque de matéria-prima para 3 meses de operação. Mostra-se no gráfico entre 2015-16 e 2017-18 o preço médio de Aquisição no Estoque M. Dias Branco em Relação ao Preço Cobrado no Mercado.



* Fonte: www.safras.com.br



* Fonte: www.safras.com.br

No período de 2018 o custo médio com Trigo foi de R\$1.104,3 (milhões) e constituiu cerca de 38,51% do custo dos produtos vendidos, componente com maior peso dos custos operacionais. O gasto com trigo foi 30,3% em média maior em relação ao ano anterior, devido à elevação do preço em dólar e desvalorização do Real. Os contratos de swap por possuírem data de vencimento, são reajustados de acordo com novos contratos acertados. As operações swap feitas pela Companhia consiste, além da troca do risco cambial, soma-se a taxa prefixada por percentual do CDI.

4 - Conclusão:

Os Setores de Biscoito e Massa são setores muito competitivos, atuando no mercado empresas tradicionais e estabelecidas, tais como M. Dias. Branco, Nestlé, J. Macedo, Mondelez, Bunge, Bauducco, Arcor, Brasil Foods, Marilan, dentre outras. A Companhia M. Dias Branco possui participação forte nestes setores, líder de mercado em faturamento e volume de vendas. A Companhia possui diversas marcas fortes e estabelecidas no mercado brasileiro, atuando nas regiões brasileiras de maior consumo. Nota-se a incorporação de outras empresas no decorrer dos anos, como recentemente a compra da Piraquê, um dos motivos de sua ampla liderança.

A empresa possui algumas vantagens comparativas, como o fato de sua liderança de mercado nos setores, e o alto nível de verticalização da produção. Torna-se de preocupação do setor, portanto também da Companhia, as flutuações de preços do trigo em grão nacional e internacional, da mesma forma que desvalorização do Real, especialmente em relação ao Dólar americano, pois afeta sua composição de custos. A análise demonstra que maiores preços e/ou valorização do Dólar americano, impactam negativamente o resultado, levando necessidade de negociações contratuais para diminuir o risco.